

INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA O AVICULTOR

Área de Comunicação e Negócios



Suínos e Aves

6

Dezembro/06

BIOSSEGURIDADE E CUIDADOS COM A SAÚDE DOS FRANGOS

Fátima R. F. Jaenisch
Médica Veterinária, M.Sc.
Embrapa Suínos e Aves

A produção de frangos é um empreendimento que requer investimentos razoáveis, cujo retorno é proporcional à habilidade do produtor de maximizar os ganhos e minimizar as fontes de perdas. Tanto quanto a alimentação e o manejo, a saúde do plantel é essencial para o sucesso dessa atividade.

Aves doentes com ou sem sintomas visíveis causam perdas à produção comprometendo não somente a saúde e segurança do lote e dos plantéis circunvizinhos como podem acarretar o embargo da exportação dos produtos avícolas.

No Brasil, país grande exportador de carne de frango, os mecanismos para prevenir a introdução de doenças nos sistemas de produção são cada vez mais rigorosos especialmente pela implantação de programas de biosseguridade.

O programa de biosseguridade consiste em um conjunto de medidas aplicadas em todos os segmentos da criação objetivando principalmente:

- Diminuir o risco de infecções e aumentar o controle sanitário dos plantéis;
- Minimizar a contaminação do ecossistema;
- Resguardar a saúde do consumidor dos produtos avícolas.

Os cuidados com a saúde das aves começam ainda na escolha do local para a construção do aviário e, das linhagens a serem introduzidas na granja.

PRINCIPAIS FATORES A CONSIDERAR

1. Conscientização

É fundamental a conscientização de todos os que trabalhem na granja, quanto à importância da implantação de medidas rigorosas para reduzir os riscos de introdução de doenças no plantel e da necessidade do isolamento das instalações.

2. Aquisição dos Pintos

Os pintos devem ser adquiridos de incubatórios registrados no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e serem livres de micoplasmose, aspergilose e salmonelose. Todos os pintos devem ser vacinados ainda no incubatório contra a doença de Marek.

3. Localização do Aviário

O aviário deve estar localizado em local tranquilo, respeitando certas distâncias mínimas sugeridas, entre o galpão de frangos de corte e outros estabelecimentos avícolas com objetivos de produção diferentes. O aviário deve estar a pelo menos 100 m de distância da estrada vicinal e a 30 m dos limites periféricos da propriedade. A distância entre galpões do mesmo núcleo deverá ser de pelo menos o dobro da largura do galpão e de 500 m de outro estabelecimento de aves comerciais de corte.

O aviário de frangos de corte deverá estar distante pelo menos 5 km das granjas de linhas puras, bisavós, avós e qualquer tipo de incubatório; estar a 1 km de um abatedouro de qualquer finalidade; e a 3 km de estabelecimentos de matrizes, de aves comerciais, poedeiras de ovos de consumo, de criação de ratitas e aves ornamentais.

O aviário deve ser construído com materiais que permitam limpeza e desinfecção e para tal, devem ter as superfícies lisas.

As aberturas, como calhas e lanternins, devem ser providas de telas com malhas de medida inferior a 2,5cm, para evitar o acesso de outros animais como pássaros, animais silvestres e roedores.

Ao redor do galpão colocar cerca de 5 m, com afastamento mínimo de 5 m, dotado de um único ponto de acesso para veículos e pessoas. O local deve estar rodeado por árvores não frutíferas, as quais servirão de barreira de proteção às dependências do aviário.

É importante manter, nos limites de cada granja, diferentes áreas de acordo com o grau de contaminação:

- *Área limpa*: localizada nas imediações do aviário, junto às aves;
- *Área de interface*: área intermediária, localizada entre a entrada da granja, onde é feita lavagem e desinfecção de veículos, devendo existir um local para troca de calçados e roupas. Nessa área devem estar localizados silos, depósitos de gás e depósito de equipamentos;
- *Área suja*: local fora da granja e por onde circulam dejetos e materiais considerados contaminados.

4. Manejo Sanitário

- Evitar trânsito de pessoas, animais e veículos próximo aos aviários;
- As pessoas que precisarem entrar no estabelecimento devem fazer a troca obrigatória de calçados e roupas (se possível, adotar a prática de tomar banho) antes de entrar na granja;
- Todos os acessos ao aviário devem possuir um recipiente com solução desinfetante para que as pessoas desinfetem os calçados (pedilúvios);
- Onde houver trânsito de veículos, instalar arcos de desinfecção ou utilizar o rodolúvio;
- Proceder a desinfecção de todos os utensílios, antes de entrarem na granja;
- As aves devem ser criadas no sistema “todos dentro, todos fora”, ou seja, alojar no mesmo aviário, aves de mesma idade e procedência;
- Observar diariamente a limpeza dos bebedouros bem como do aviário e suas imediações;
- Fazer periodicamente o controle de moscas e ratos;
- Todo o resíduo da produção, especialmente carcaças e cama de aviário devem ser trabalhados em compostagem;
- Monitorar a qualidade da matéria prima utilizada na produção da ração e evitar o uso de produtos de origem animal;
- Fornecer às aves somente água potável;
- Todo plantel deve estar submetido ao programa de monitorização sanitária do Serviço Oficial, para doença de Newcastle, influenza aviária e salmonelose;
- Trânsito interestadual de aves deve ser acompanhado pela guia de trânsito animal (GTA);
- O produtor deve estar atento às doenças existentes na região. A determinação de um programa de vacinação deve atender às necessidades epidemiológicas de cada região e estar de acordo com as especificações dos Órgãos Oficiais;
- Aves doentes não devem ser vacinadas.

5. Limpeza e Desinfecção

É imprescindível limpeza completa e posterior desinfecção do aviário e de todos os equipamentos utilizados, antes de um novo alojamento.

Após a saída de todos os frangos do aviário devem ser retirados todos os utensílios utilizados e remover a cama.

- Lavar com água sob pressão todos os equipamentos do aviário (comedouros, bebedouros, telas, cortinas, paredes);
- Desinfetar o aviário, utilizando desinfetantes à base de: amônia quaternária, glutaraldeído, formol, cloro, iodo, cresol ou fenol. É importante fazer o rodízio periódico do princípio ativo do desinfetante utilizado;

A reutilização da cama de aviário só poderá ser realizada se não houver sido constatado problemas sanitários que possam colocar em risco a saúde das aves e após um tratamento de descontaminação da cama.

- Redistribuir a cama. Colocar sempre cama nova nos círculos de proteção;
- Deixar o aviário fechado e sem a presença de aves, por pelo menos 10 dias após a limpeza e desinfecção;
- Antes do recebimento dos pintos deve ser feita uma nova desinfecção do aviário.

Todo sistema de produção deve ter um responsável técnico e estar em consonância com as normas do Serviço Oficial.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves - www.cnpsa.embrapa.br
BR 153, Km 110, Cx. Postal 21, Vila Tamanduá, CEP 89700-000, Concórdia - SC.
Fone: (49) 3441.0400 Fax: (49) 3442.8559



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Suínos e Aves
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Caixa Postal 21, 89.700-000, Concórdia, SC
Telefone (49) 34410400, Fax (49) 34428559
<http://www.cnpsa.embrapa.br>
sac@cnpsa.embrapa.br

1ª Ed.: Outubro/1998
2ª Ed.: Dezembro/2006
Tiragem: 1.000

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

